

AUDIÊNCIA PÚBLICA 241



Sintrav denunciou às autoridades a situação caótica e a insegurança em que vive os Vigilantes de Carros-Fortes no Brasil



Carlos Alberto dos Santos Cruz - Secretário Nacional de Segurança Pública – Senasp, Emanuel Sady Presidente do Sintrav/MG, Deputado Federal Onyx Lorenzoni, Fábio Elissandro Cassimiro Ramos, Chefe do Comando de Operações Especiais PRF, Odair de Jesus Conceição Federação Nacional das Empresas Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores – Fenavist e João Soares Presidente Confederação Nacional de Segurança Privada.

Conforme a declaração do representante da FEBRABAN Leandro Vilain, os bancos investem bilhões em tecnologia, o que foi rebatido pelo presidente do SINTTRAV Emanuel Sady, que os bancos deveriam reverter parte desse dinheiro em segurança e na preservação da vida dos trabalhadores, o que não fazem, pois, bancos não tem coração. Banco tem cofre. E por isso não cuidam nem dos seus funcionários, pois vem reduzindo seus quadros drasticamente aumentando a terceirização com redução de salários e benefícios.

A FEBRABAN vem sufocando as transportadoras de valores com pregões eletrônicos fazendo leilão para obter menor preço na prestação de serviço e exigindo o transporte de numerários cada vez mais alto. Com isso fragiliza a segurança expõe os trabalhadores ao risco incentivando ainda mais a atuação do crime organizado.

As principais consequências relacionadas ao descaso das autoridades bem como a ganância das empresas e das instituições financeiras

relacionadas ao nosso seguimento são:

- Aumento de ataques a carros-fortes com altos valores subtraídos;
- Perca de vidas / mutilação / doenças e afastamentos;
- Perca de patrimônios;
- Seguradoras se recusando a fazerem apólices de renovação de seguro;
- População não querem transportadoras de valores próximos áreas residências;
- Estabelecimentos comerciais rejeitam instalações de caixas eletrônicos devido ao grande índice de roubos e explosões.
- Empresas encerrando atividades não suportando os constantes ataques e prejuízos proporcionados pelo crime organizado.

É necessário repensar o transporte de valores, valorizando a segurança privada, a segurança pública, que clama por investimentos nos setores para que tenha condições de trabalho eficientes sob pena do crime organizado se tornar a primeira força do País.

No dia 13 de Setembro de 2017 em Audiência Pública de número 241/2017 no Congresso Nacional em Brasília, na Comissão de Segurança e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados, convocada pelo deputado federal Laudívio Carvalho (SD-MG) em atendimento ao requerimento do SINTTRAV/MG. Para debater sobre o enfrentamento da atuação do crime organizado nos assaltos a carros fortes, caixas eletrônicos e transporte de valores com a utilização de explosivos. Que desafia as autoridades e colocam vigilantes na mira da .50.

O crime organizado vem desafiando todas as forças de segurança do País com armamentos sofisticados, de uso exclusivo das Forças Armadas. Diante de circunstâncias tão perversas, com péssimo armamento vigilantes são jogados como *boi de piranha* para serem abatidos pelos bandidos pois, para o capital, vigilantes valem apenas o seguro. Hoje uma vida de vigilante, vale menos que 50 mil reais. Em contrapartida, as instituições estão terceirizando cada vez mais, aumentando a precarização das condições de trabalho em detrimento do lucro, balancetes milionários que são divulgados diariamente na mídia.



- Dep. Fed. Fernando César Costa Delegado-chefe da DRF/DF, Marcos Emanuel Torres da Paiva, Presidente da ABTV, Dep. Fed. Laudívio Carvalho, Leandro Vilain representante Febraban, Major Lázaro Tavares de Melo da Silva assessor de Comunicação Polícia Militar de MG, Del. de PF. Luis Flávio Zampronha de Oliveira chefe da Delegacia de repressão e combate ao crime organizado

Na sombra da ilegalidade e do descaso das autoridades no país, o crime organizado vem crescendo na medida do sucesso que alcançam em relação aos ataques às transportadoras de valores, carros-fortes, instituições financeiras e caixas eletrônicos. Fica evidente que os milhões subtraídos são investidos em melhores armamentos, tráfico de entorpecentes e na formação de novos quadros especialistas do crime", denunciou o líder sindical



Convidado a compôr a mesa de debatedores, Sady apresentou dados relevantes sobre o quadro de ocorrências, em âmbito nacional, onde foram demonstrados valores exorbitantes subtraídos pelo crime organizado em ataques a carros-fortes, bem como o número de baixas de vigilantes que são mutilados e mortos diariamente em combate.

No país da impunidade e da carência de investimentos na área de segurança, o crime, infelizmente, compensa. Os déficits de recursos básicos no setor nos colocam à mercê da criminalidade. Nós estamos aqui pedindo socorro, pois precisamos mudar as leis.

O presidente do Sintrav/MG asseverou.



Sintrav apresentou a Carta Aberta a população, pedindo socorro as autoridades e denunciando a fragilidade do seguimento cobrando medidas emergenciais de forma inibir a atuação do crime organizado que vem aterrorizando os trabalhadores do transporte de valores.

Acesse a carta no site sintrav.org.br



Transporte de Valores pede SOCORRO!!!
Melhor gritar. O Silêncio é o verdadeiro crime contra a humanidade.

Em protesto acompanhado de um pedido de socorro, integrantes do Sintrav/MG e vigilantes, ficaram de costas para as autoridades, num gesto de protestos, ao descaso do poder público para com a segurança privada no País.



Participantes da audiência



Vigilantes de Transporte de Valores de Minas Gerais e do Brasil, ocuparam Brasília.

Também esteve presente Carlos José das Neves presidente da FINTRAVE/DF, e diretores: Sindvalores DF, Sindforte ES, Sindvalores RS, Sindforte Goiás e outros.



diretores do Sintrav/MG com José Calixto Ramos, Presidente da NCST Nacional, Rui Moreira e Paulo Agostinho, diretores da NCST Minas Gerais.



Sady apresentou, na ocasião da audiência, reportagens que demonstraram o poder de fogo e a organização das quadrilhas que atuam como empresas e com ataques articulados impondo verdadeiro terror e levando pânico a população e Vigilantes de Carros-fortes. Que ficam ilhados durante os ataques, pois as forças de segurança pública já reconhecem não terem condições de fazer frente ao combate a ação criminosa devido à falta de logística e de comunicação entre as polícias o que facilita para o crime organizado que migra de um estado para o outro com facilidade.

Os parlamentares da comissão que participaram dos debates, assumiram compromisso de encaminhar as principais demandas apresentada pelo SINTTRAV na audiência.

- Inclusão do crime organizado como hediondo;
- Troca de armamento para o vigilante de carro-forte;
- Reblindagem dos carros-fortes parte frontal (motores);
- Controle rigoroso de explosivos, inclusive em relação ao transporte;
- Porte de arma para o vigilante de transporte de valores;